

---

Ligia Vizeu Barrozo

## Atlas mundial da saúde

---

### Avertissement

Le contenu de ce site relève de la législation française sur la propriété intellectuelle et est la propriété exclusive de l'éditeur.

Les œuvres figurant sur ce site peuvent être consultées et reproduites sur un support papier ou numérique sous réserve qu'elles soient strictement réservées à un usage soit personnel, soit scientifique ou pédagogique excluant toute exploitation commerciale. La reproduction devra obligatoirement mentionner l'éditeur, le nom de la revue, l'auteur et la référence du document.

Toute autre reproduction est interdite sauf accord préalable de l'éditeur, en dehors des cas prévus par la législation en vigueur en France.



Revues.org est un portail de revues en sciences humaines et sociales développé par le CLEO, Centre pour l'édition électronique ouverte (CNRS, EHESS, UP, UAPV).

---

### Referència electrónica

Ligia Vizeu Barrozo, « Atlas mundial da saúde », *Confins* [Online], 6 | 2009, posto online em 15 juin 2009. URL :

<http://confins.revues.org/index5883.html>

DOI : en cours d'attribution

Éditeur : Hervé Théry

<http://confins.revues.org>

<http://www.revues.org>

Document accessible en ligne à l'adresse suivante : <http://confins.revues.org/index5883.html>

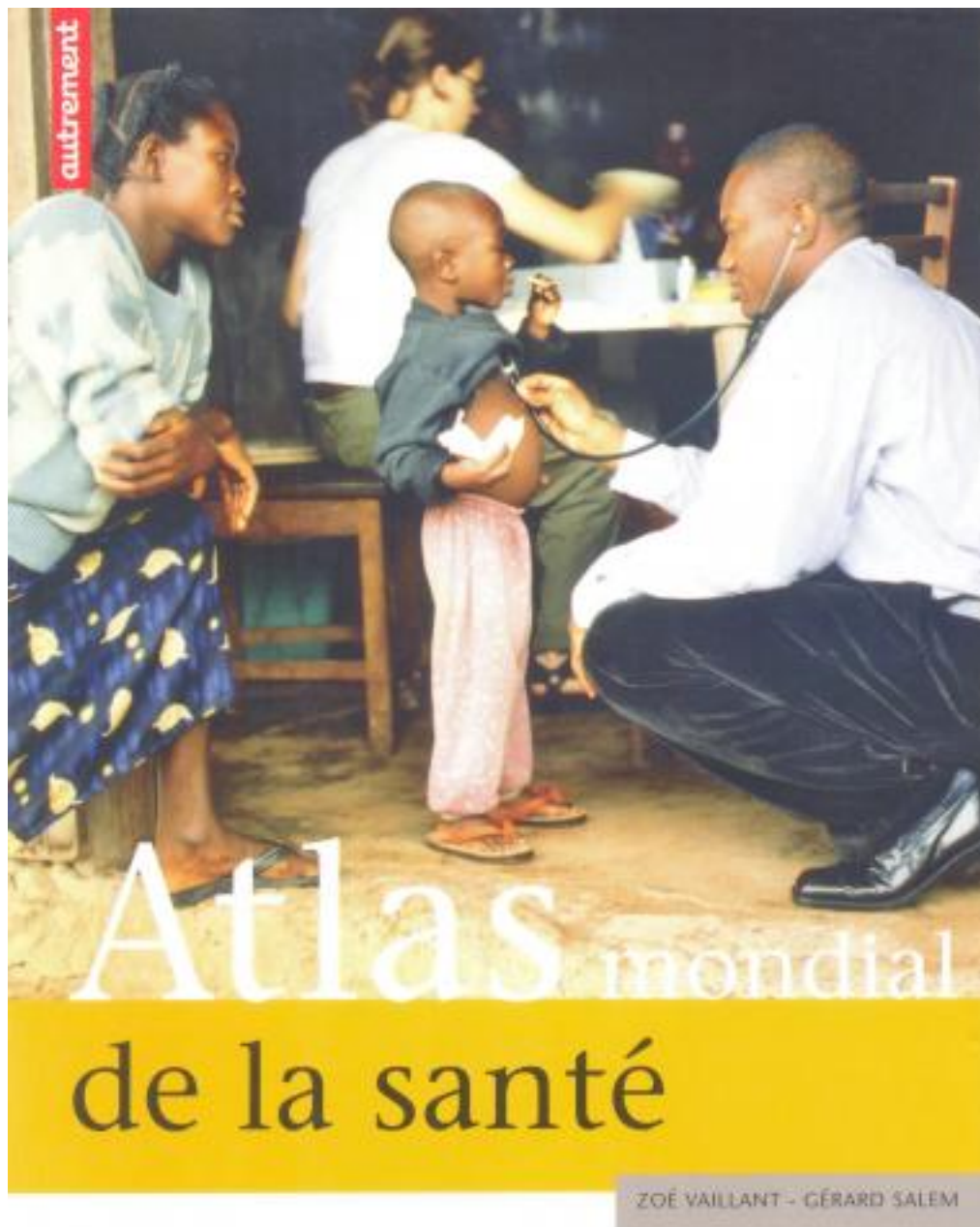
Document généré automatiquement le 29 septembre 2009.

© Confins

**Ligia Vizeu Barrozo**

## **Atlas mundial da saúde**

- 1 O *Atlas* é de autoria de Zoé Vaillant, mestre de conferências da Universidade Paris-Ouest-Nanterre-La Défense e membro do laboratório *Espaço, Saúde e Territórios* e de Gérard Salem, professor de geografia da saúde da Universidade Paris-Ouest-Nanterre-La Défense e coordenador do laboratório *Espaço, Saúde e Territórios*. Cécile Marin, responsável pela cartografia do *Atlas*, é geógrafa-cartógrafa, formada pela Universidade d'Orléans.

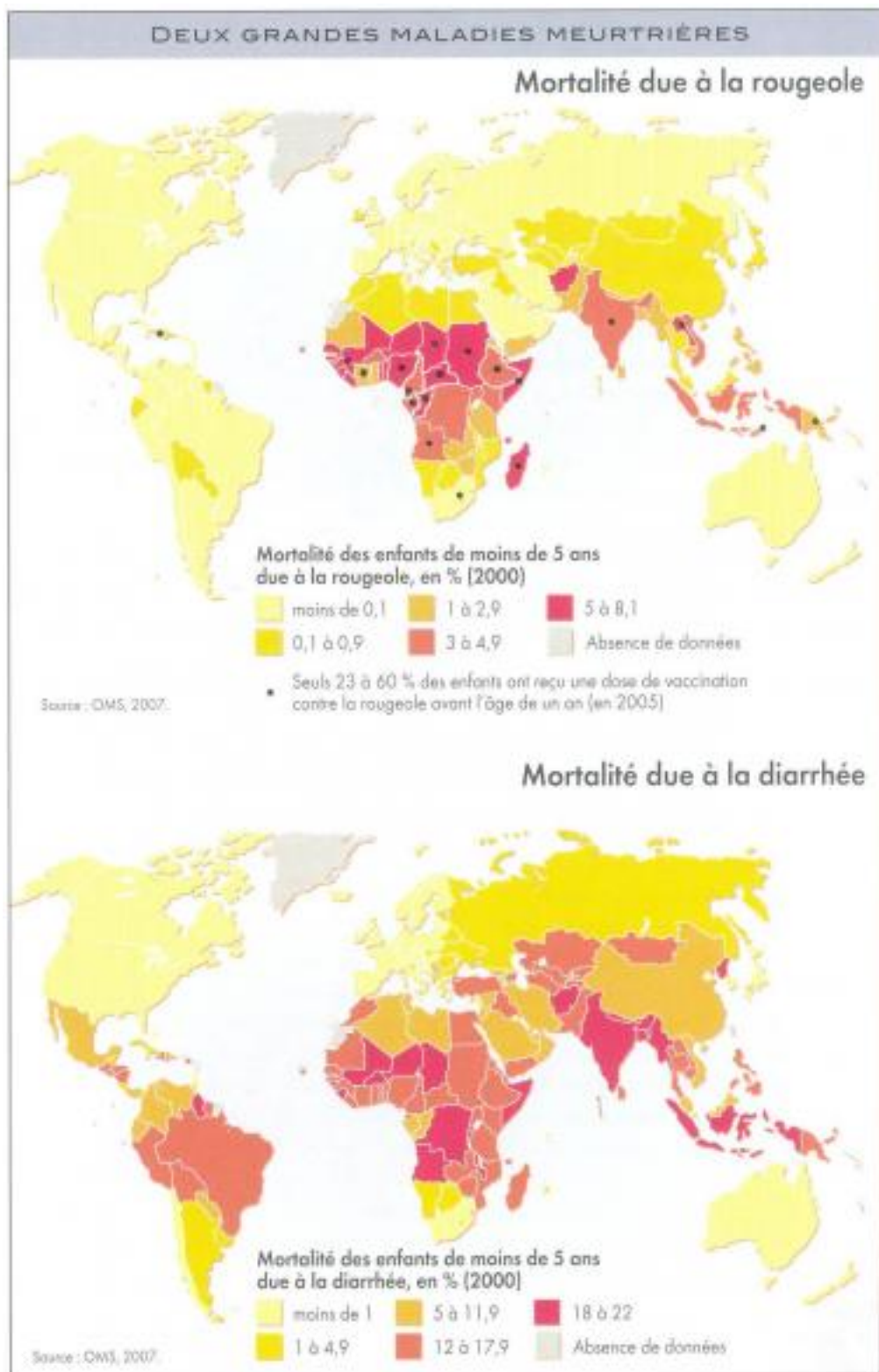


### *Quelles inégalités? Quelle mondialisation?*

- 2 O *Atlas mondial de la santé* faz parte da série *Collection Atlas/Monde*. Este volume inclui 43 mapas-múndi, com informações por país. Outros 22 mapas representam taxas de mortalidade e outros dados de saúde para a França em comparação aos encontrados para a Europa e cinco mapas da Île-de-France ilustram as diferenças de mortalidade entre centro e periferia. São ainda apresentados mapas dos Estados Unidos e suas taxas de obesidade, mapas da África para ilustrar a distribuição dos episódios de ebóla na fronteira Congo-Gabão, o risco da doença do sono na Costa do Marfim e a relação entre malária e urbanização no Senegal. Outros 35 gráficos e cartogramas acompanham os textos, complementando as informações cartografadas. Todos os mapas e gráficos são coloridos, de excelente qualidade gráfica. Cada

sub-capítulo é iniciado com um texto que relaciona o sub-tema ao tema central do capítulo, justificando sua escolha e conduzindo a análise.

- 3 Diferente da cartografia das doenças, clássica na Geografia Médica, o *Atlas mondial de la santé* propõe a análise da saúde das populações como forma de observar as grandes mudanças da organização do mundo e das sociedades. Tal leitura é possível graças à organização da obra e à inteligente escolha dos temas mapeados. Para os autores, a saúde é o observatório do mundo, pois as disparidades espaciais da saúde refletem as disparidades de níveis de desenvolvimento, as grandes estruturas sociais e territoriais das sociedades. Ao mesmo tempo em que a mundialização tem um impacto sobre a saúde das populações, o nível de saúde de cada país contribui para a sua construção e consolidação ou, ao contrário, para o seu enfraquecimento. Dessa forma, o *Atlas* não excede em mapas e gráficos, ao contrário, apresenta o necessário para que se visualize sua hipótese central. Esta obra traz uma nova perspectiva à geografia da saúde. Ao mesmo tempo em que utiliza dados e cartografia numa abordagem pragmática, consegue mostrar que a saúde é ao mesmo tempo causa e consequência do desenvolvimento, posicionando-se criticamente.



- 4 De acordo com os autores, existem cinco grandes determinantes da saúde mundial. Embora inicialmente previsível, a transição epidemiológica não ocorreu da forma esperada, revelando-se muito mais complexa do que o suposto. Mesmo nos países onde predominam as doenças infecciosas, 79% das mortes imputáveis às doenças crônicas já ocorrem nos países em desenvolvimento. Ou seja, as doenças crônicas não são mais exclusivas do desenvolvimento

e da riqueza, mas consequências da urbanização e da profunda modificação do modo de vida. Alguns países convivem com doenças infecciosas como malária, tuberculose e AIDS e com as doenças crônicas como as cardiovasculares e os diversos tipos de câncer. Alguns indicadores de saúde como esperança de vida e mortalidade infantil também seguiram percursos diferentes devido a fatos inesperados como a pandemia de AIDS e a epidemia mundial de obesidade. Os mapas apresentados no *Atlas* revelam as trajetórias e as mudanças das sociedades atuais.

5 O *Atlas*, em formato 17 x 24,5 cm, encontra-se dividido em sete partes:

## 6 INTRODUÇÃO

### 1. CINCO GRANDES DETERMINANTES DA SAÚDE

- A disponibilidade alimentar;
- O analfabetismo e a escolarização;
- A higiene, o acesso à água e aos recursos de saneamento;
- Os gastos da saúde;
- A oferta de cuidados.

### 1. QUE MUNDIALIZAÇÃO DA SAÚDE?

- O prolongamento da duração da vida;
- Um mundo que envelhece?
- A mortalidade infantil em recuo?
- A mortalidade materna, reflexo da condição das mulheres;
- A contracepção e o desenvolvimento;
- O aleitamento, uma prática no centro de nossas culturas;
- Magreza *versus* obesidade?
- A epidemia mundial da obesidade;
- Das infecciosas às crônicas?
- A malária e a tuberculose: duas grandes doenças infecciosas;
- A AIDS: geografia de uma pandemia;
- As doenças cardiovasculares: doenças de ricos?
- Os cânceres: um fardo mundial;

### 1. ELOS, RUPTURAS E INTERDEPENDÊNCIAS

- A gripe aviária, uma pandemia potencial;
- O turismo medicinal;
- Mortalidade evitável 1: as doenças cardiovasculares;
- Mortalidade evitável 2: o câncer do pulmão;
- Mortalidade evitável 3: o câncer da mama;
- Ebola à prova da fronteira Congo-Gabão
- A doença do sono, despertar de uma epidemia africana;

### 1. MUTAÇÕES DOS TERRITÓRIOS, MUDANÇAS SANITÁRIAS

- A mortalidade na França nos últimos dois séculos;
- A mortalidade na França de 1975 a 2001: novas segregações;
- A mortalidade na Île-de-France: centros *versus* periferias;
- Existe um fator urbano da saúde?
- A difusão da obesidade na França;
- A difusão do câncer de pulmão entre as mulheres na França;
- Urbanização e malária em Pikine (Senegal)

## 7 CONCLUSÃO

- A saúde, um investimento durável

## <sup>8</sup> ANEXOS

- A questão dos dados e da cartografia
- Glossário e acrônimos
- Bibliografias e fontes
- Índice
- Agradecimentos

- <sup>9</sup> Outra resenha, de Catherine Didier-Fevre, encontra-se disponível no site <http://www.clionautes.org/spip.php?article2147>, acessado em 27/04/2009.
- 

Éditions Autrement, Paris, 2008: 80 p. ISBN: 978-2-7467-1219-5

---

### ***Para citar este artigo***

Referência electrónica

Ligia Vizeu Barrozo, « Atlas mundial da saúde », *Confins* [Online], 6 | 2009, posto online em 15 juin 2009. URL : <http://confins.revues.org/index5883.html>

---

**Ligia Vizeu Barrozo**

Departamento de geografia, USP [lija@usp.br](mailto:lija@usp.br)

---

### ***Direitos de autor***

© Confins

---